



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 14 DE FEVEREIRO DE 1995

Olha, é uma conversa breve. É simplesmente para informar que acabei de falar com o Presidente do Equador, chama-se Sixto Durán, e com o Presidente do Peru, Fujimori. Eles concordaram com a ordem de cessar-fogo, que já está em execução.

Em face disso e tendo em vista o trabalho imenso que os quatro países que asseguram as garantias do Protocolo do Rio de Janeiro, que define limites, tiveram nessas últimas semanas de negociação, para se chegar a essa ordem de cessar-fogo, parece-me importante ressaltar o que conseguimos e que nós estamos prontos a enviar observadores à região, que devem estar, depois de amanhã, no local, pois que isso é o que vai assegurar efetivamente o cumprimento do acordo alcançado entre as partes para que haja o cessar-fogo.

Ambos os Presidentes disseram-me que estão na disposição segura de manter essa ordem de cessar-fogo, e, agora, o Brasil, a Argentina, o Chile e os Estados Unidos estarão aí presentes como observadores para assegurarem a manutenção desse armistício.

Isso é muito bom, porque estávamos muito preocupados, todos nós, dos países, aqui, da América do Sul, com essa desavença entre o Peru e o

Equador a respeito de linhas de limite. E nos parece que a única maneira de resolver, de dirimir essas dificuldades é através da negociação. Foi uma negociação difícil. É natural que tenha sido difícil, penosa. Os senhores sabem que o Presidente do Equador esteve aqui. Eu estive em contato permanente com os Presidentes dos dois países.

Acredito que os meus colegas dos outros países – os países que garantem o Acordo – fizeram a mesma coisa. Os chanceleres e as chancelarias, sobretudo os vice-chanceleres, que estavam encarregados diretamente da negociação, dedicaram-se extremamente a esse caso, e conseguiu-se aquilo que era desejado.

Um acordo de paz é sempre bem-vindo, e eu, como Presidente do Brasil, queria ter a satisfação de, pessoalmente, informar ao nosso país e, por intermédio da imprensa, a todo o mundo que os dois Presidentes me asseguraram que as hostilidades cessaram.

Para qualquer esclarecimento, o Chanceler Lampreia está aqui à disposição. Eu vou pedir licença e me retiro.